

Folha De S. Paulo

Terça Feira – 18/04/2013

Cotidiano – C6

Passarela dos 7 erros

Em 9 anos, muita coisa mudou na passagem que dá acesso de pedestres a Congonhas e em seu entorno, menos o estado precário da estrutura; faça a comparação

ANDRÉ MONTEIRO MOACYR LOPES JUNIOR DE SÃO PAULO

O tempo passou, intervenções urbanas mudaram a cara do entorno, mas a passarela que é o principal acesso de pedestres ao aeroporto de Congonhas continua no mesmo --e precário-- estado.

Batizada de Comandante Rolim Amaro --empresário da aviação morto em 2001--, a passagem está abandonada há pelo menos nove anos, e a situação hoje compromete a segurança.

Em 2004, reportagem da **Folha** mostrou a deterioração da estrutura da passarela. De lá para cá, placas caíram, grades de proteção aos pedestres foram remendadas de forma improvisada e uma delas nem existe mais.

O que não mudou foi o movimento, que continua intenso. A passagem é muito usada por tripulantes de companhias aéreas, funcionários do aeroporto e passageiros --Congonhas teve 16,7 milhões no ano passado.

Quem busca hospedagem ou pretende fugir das filas para pegar táxi no aeroporto também precisa cruzá-la.

"Não tem outro jeito, mas isso aqui é muito ruim. Passa um caminhão e balança tudo", diz o auditor Pedro Ribas, 41, que pega avião em Congonhas a cada 15 dias.

A situação é perigosa, segundo vistoria feita por um engenheiro civil a pedido da **Folha**. "Além da ferrugem que compromete a estrutura e as grades, surgiu um vão entre a passarela e o pilar em frente ao aeroporto. Ou seja, neste pilar todo o peso está apoiado de um lado só, que fica muito sobrecarregado", afirma Vagner Landi.

O engenheiro diz que o movimento intenso de veículos na avenida provoca trepidação, que, aliada a rajadas de vento, podem, no limite, derrubar a estrutura. "Deveria ser interditada já", diz.

A prefeitura reconhece o problema. A Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras informa que "vai executar a obra de escoramento da passarela ainda este semestre".

Segundo a pasta, a medida "visa dar mais segurança aos usuários da passarela".

A obra tem orçamento de R\$ 113 mil e prazo de 45 dias.

A passarela, projetada pelo arquiteto Vilanova Artigas, autor do estádio do Morumbi, foi aberta em 1974 e depois tombada por órgãos de defesa do patrimônio histórico.

Empresários de hotéis da região tentam há anos tirar do papel um projeto de reforma já aprovado --que inclui uma cobertura e elevadores para deficientes físicos.

Em 2005, o início das obras chegou a ser anunciado, mas uma investigação do Ministério Público freou a iniciativa, por considerar que ela atendia interesses particulares.

Agora os empresários buscam apoio de personalidades ligadas à causa da acessibilidade e querem fazer um acordo com a Promotoria.

"Ninguém vai começar uma obra com uma ação em andamento", diz Carlos Alberto Camargo, um dos empreendedores do hotel Ibis

A Secretaria de Obras diz que "está em tratativas com outros órgãos da prefeitura para definir sobre a obra de recuperação ou a construção de uma nova passarela".

NA

Veja

[folha.com/131071](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/104475-passarela-dos-7-erros.shtml)

INTERNET

imagens

mais

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/104475-passarela-dos-7-erros.shtml>